...MERO 790 NUMERO AVULSO 10 CENTAVOS DECIMO SEXTO ANO

...NARIO INDEPENDENTE
...IRECTOR EDITOR
...ERREIRA DA SILVA
...dacção, administração, composição
...pressão, Rua de Alportel, 23 27
Endereço tel grafico
ALGHARB—FARO

# O ALGARVE

Faro, 27 de Maio de 1923

Ampliações:
Em todos os formatos
O mais artistico ornamento para as vossas salas
Fotografia Brazil
Rua da Escola Politecnica 141
LISBOA

# A Assistencia

—E A—

# ...endicidade publica

...' ha que fazer, muito ha ...rigir e modificar neste as- ...da nossa existencia social. ...primeiro vencer as resis- ...que por virtude do habito ...os tempos se converteram ...lidades inconscientes do ...er; é indispensavel, para ...ir seguro nesta cruzada ..., tomar grandes haustos ...encia; estamos certos de ...resistencias preconcebidas ...ionaes se diluem na per- ...a radicada na resolução ...er.

...missão districtal de assis- ...defendi até agora. iner- ...ambito das suas funções, ...e sair desta atonia onde ...eu na inanidade precoce ...dolenta intenção.

...nha todavia trilhando ... eriçado dos espinhos ...rocacia inscinte de in- ...dos mesquinhos lhe semea ...gem.

...Comissões concelhias que ... de regra ignoraram até ...papel funcional das suas ...es esperam desde já sei ...as ao exercicio do orga- ...que lhes está por lei impos-

...dispensavel que se quebre ...adição que nos arrebata ...cionismo duma das maio- ...ronhas do nosso costume ...que por si nos impõe in- ...a marca do atrazo nacio- ...é o infimo grau da nos- ...ra, do nosso caracter, do ...sentimento nacional.

...preciso penetrarmo-nos da ...ão de que a mendicidade ...e ser uma modalidade so- ...um povo que ou perde a ...dade moral de ser social, ...sorado na desagregação ...ar da colectividade da na- ...não pode reagir contra a ...esmagadora da sua deca- Todos nós somos cumpli- ...factos que conduzem a ...sultados desoladores; to- ... por esta enervante ten- ...para nos pouparmos a ...pensar sequer, somos ma- ...ente levados a alimentar ...dade, que pela mór par- ...é producto da piedade ...sómente a resultante vi- ...antipatia ao trabalho.

...as vezes não vemos in- ...s junto ao portão do os- ...benemerente esse cordão ...ria andrajosa, verdadeira ...Milagres, que a demen- ...nl expõe como pobreza, ...humanos que nunca de- ...exhibir a miseria que é o ...da nossa degradação mo- ...ar em a escola ostensio- ...mentirosa caridade que ...pre inimiga, antogonica ...tação!

...meia duzia de farrapos de ...pretende-se ganhar o titulo ...merito caritativo da hu- ...de, não penssando sequer ...sta vaidade tão oposta a ...o sentimento de caridade, ...rta em si a conivencia ...ente dum crime de lesa moral social, que vae alimentar a ociosidade regressiva do progresso social, do bem desta collectividade a que chamamos sociedade! O miseravel evadido do trabalho e que a mór parte das vezes poderia ainda prestar o seu esforço, serve de exemplo, de incentivo a outros ociosos que praticam a mendicidade incipiente.

Ahi a qualquer esquina onde lhes cheira a logar de maior transito posta-se essa gangrena do meio popular e estendendo a mão suja, inunda, vehiculo de microbios, entôa com toáda monotona, sem sentimento, a canção ronceira, roufenha da pretensa caridade atinente a alcançar esmola do que passa, ou indiferente, ou iludido, ou ainda impelido por sentimento que não define, deixa-lhe cair a pedida esmola.

Será censuravel e mesmo criminoso não empregar o esforço preciso para apagar da téla social o quadro que nos avilta, que nos deprime e nivela a nossa estructura com o indigena das regiões da mais baixa cultura?

Emquanto a Comissão districtal de assistencia se debate nas hesitações nebulosas da sua vida embrionaria e tenta emergir para a superficie do plano de acção beneficente, em quanto ela rompe as dificuldades que o interesse capcioso lhe opõe a Junta Geral vae por si tentar resolver o problema da mendicidade; vae desde já defrontar os vicios inveterados da sociedade que deixa arrastar pelo transito publico essa hoste de farroupilhas, que assaltam o cidadão, solicitando o obulo que muitas vezes não vae saciar a necessidade e sim alimentar o vicio.

Vae a Junta Geral de comum acordo e colaboração com as Juntas de freguezia, comissões concelhias de assistencia estabelecer a «obra dos dez». Este organismo que tem colhido os mais belos resultados onde se tem estabelecido, ha-de por certo entre nós fructificar. Simultaneamente creará subsidios auxiliares para alargar esta organisação que estamos certos se estenderá até á instituição dos albergues devidamente amparados e dando lhes existencia laboriosa contida no ambito das possibilidades fisicas e moraes.

A obra dos dez trará fatal e legalmente a supressão da pustula mendicante em transito livre; seleccionará a pobreza da falsa e viciosa cohorte que ameaça alastrar pelas ruas das povoações como o escalracho no terreno sáfaro.

O que é a obra dos dez? Em artigo subsequente trataremos este assunto pormenorisadamente.

(Continua)

RODRIGUES ARAGÃO

*O ALGARVE*—vende-se na Livraria Capela em FARO

## ECOS DA SEMANA

### João de Deus

Foi muito bem acolhida nesta cidade, como de resto em toda a provincia, a ideia transmitida aos diarios de Lisboa sobre a trasladação dos restos mortaes do saudoso poeta João de Deus para S. Bartolomeu de Messines, sua terra natal.

A este proposito escreve o «Diario de Lisboa»:

João de Deus, o poeta do *Campo de Flôres*, jaz nos Jeronimos quasi esquecido no seu caixão que densas poeiras cobrem de abandono e miseras flôres artificiais, desbotadas e sujas, maculam com a sua decrepitude.

Alguns algarvios pensam em fazer trasladar os seus restos mortais para S. Bartolomeu de Messines...

Achamos bem.

Os Jeronimos não devem ser a sua derradeira morada.

Quem amou e cantou tanto a vida simples e a liberdade do coração necessita, mesmo na morte, sentir-se proximo das coisas que lhe foram caras.

S. Bartolomeu de Messines é uma linda mancha de paisagem, duma rusticidade amavel, em que a poesia é antes um dom de natureza que uma revelação de sensibilidade dos homens.

João de Deus deixou na sua obra o sabor do seu torrão natal. E' porventura, demasiado que ele regresse a sua aldeia, visto que a campa é feita para continuar o berço?

REPARAÇÕES «EN NATURE»

Já estão a caminho de Lisboa, por conta das reparações alemãs, parte das encomendas feitas para as linhas ferreas do Estado.

# Contribuição Industrial

Previnem-se todos os contribuintes sugeitos á taxa complementar da contribuição industrial de que são obrigados a apresentar na repartição de finanças deste concelho e até 31 do corrente uma declaração contendo:

1.º Para as sociedades anonimas e comanditas por acções:

(a) Nome, firma ou denominação social e sua séde;
(b) Lucros liquidos apurados no seu balanço;
(c) Nomes dos seus empregados, incluindo os corpos gerentes e importancia da remuneração anual que a cada um competir, incluindo qualquer percentagem que lhe foi paga em a que tinham direito.

2.º Para os individuos ou sociedade não compreendidas no numero antecedente:

(a) Nome, firma ou denominação social e sua séde;
(b) Importancia total das vendas ou apuros efectuados no ano da sua gerencia;
(c) Nome dos seus empregados e remuneração anual que lhes competir;
(d) Mercadorias, generos de artigos do seu comercio ou industria;
(e) Numero e qualidade dos indicadores, quando na tabela lhes correspondem taxas fixas;

3.º Para as profissões liberais:

(a) Local do seu escritorio ou da sua residencia na falta deste;
(b) Natureza da sua profissão;
(c) Nome e remuneração dos seus empregados.

# ARTE

## A Exposição de Pintura de LYSTER FRANCO

Regressou ha dias de Lisboa o ilustre pintor sr. Lyster Franco, que ali foi realisar mais uma exposição dos seus admiraveis trabalhos.

Incansavel, vivendo quasi exclusivamente para a sua Arte, a que dedica todos os momentos que os labores do ensino lhe deixam disponiveis, o sr. Lyster Franco tornou-se credor da gratidão de todos os algarvios pela interessantissima propaganda das belezas da nossa querida provincia a que honestamente se consagrou e que tantos e tão merecidos louvores lhe tem conquistado para o seu nome de artista ilustre.

Porque constituiu um exito dos que merecem especial registo pela sua invulgaridade e por ser toda a exposição constituida por quadros a oleo representando os mais belos e poeticos trechos do nosso Algarve, não podia este jornal deixar de referir-se a este notavel acontecimento artistico, prestando assim a sua homenagem ao ilustre artista que é Lyster Franco.

Sendo nossa intenção transcrever as referencias da imprensa da capital á Exposição Lyster Franco, damos seguidamente, a critica do «Diario de Noticias», de 22 de abril, em que os trabalhos que nela figuram são imparcialmente apreciados, como é da praxe naquele nosso presado colega:

### ARTE

EXPOSIÇÃO LYSTER FRANCO, NO SALÃO DA «ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA»

Abriu ontem no salão da «Ilustração Portuguesa» uma nova exposição o sr. Lyster Franco, pintor já conhecido e lisongeiramente apreciado pelo publico de Lisboa. Desta vez é uma colecção de 38 telas a oleo a que o laborioso artista nos oferece, todas elas compostas de paisagens e tipos do Algarve.

O extremo sul do pais é terra predestinada para a predilecção dos pintores, a quem prodigalisa inesgotavel manancial de assuntos, com a sua paizagem plena de vegetação, a sua luz intensa e a sua variedade de motivos picturaes. Mas precisamente porque a côr algarvia é forte e bizarra, ela exige aos artistas, mais que em qualquer outra região do pais, que ponham a prova excepcionais faculdades de interpretação e de perfeita realização.

O sr. Lyster Franco afirma-se nos seus 38 quadros um artista sabedor da sua arte. Vimos em alguns deles o verdadeiro Algarve das amendoeiras floridas e das salbreiras douradas pelo sol ardente. Todavia nem sempre o pintor consegue sugeitar as tintas a exacta tonalidade dos assuntos. Ha manifestos exageros de vivacidade que roçam pela caricatura da côr. Citaremos, como exemplos desta nossa maneira de ver, a tela 19 («Trecho da Rocha»), dum colorido demasiadamente gritante, e a 27 («Sitio da Fonte do Touro»), que padece do mesmo excesso de tons vivos. Notamos tambem que o pintor não é feliz na interpretação das aguas, especialmente nas telas «Alvorecer» e «Moinho de Pouca Chuva».

Entre os trabalhos que nos agradaram mais queremos ao, apras nos mencionar o «Amendoal do Bruxo», tela admiravel em que flagrantemente sorri a alegria das arvores em flôr; «Terras da Francesa», um verdadeiro mimo de frescura, de suavidade distribuição de luz, e uma pequenina tela, muito bonita, «Trecho do Lageado», em que é notavel a iluminação dos cimos das arvores e da pequena casinha colocada á direita do quadro. Identicas referencias merecem algumas «Cabeças de expressão» (n.os 3 e 6) «Costa Algarvia», muito espectaculadas mais curiosas, «Arvores ao Sol» «Vale das Almas» e dois poentes: um na Serra algarvia e outro em Almargem.

Duma maneira geral, a exposição Lyster Franco é interessante e digna de vêr-se, merecendo a simpatia do publico, sobretudo pelo caracter muito nacional, muito entranhadamente português, que o distinto artista imprime á sua obra já bastante vasta e sem duvida portadora de reconhecido merito.

## NOTICIAS PESSOAES

Regressou de Coimbra onde foi assistir á comemoração do 15.º aniversario da formatura do seu curso, o sr. dr. Justino de Bivar Weinholtz.

—Está entre nós o nosso presado amigo e antigo colega sr. Mario de Oliveira de Lisboa.

—Está em Lisboa o sr. Joaquim Candido Cunha, director gerente da empreza do Cine Teatro Farense.

—Esteve em Faro o sr. Luiz Jacintho do Carmo, farmaceutico em Ferragudo.

—Regressou de Lisboa na quinta feira o sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, um dos agentes do Banco de Portugal em Faro.

—Esteve hontem em Faro o sr. Joaquim Cabrita Cortes Junior, de Lagoa.

—Partiram para Lisboa donde seguiram para Paris, as srs.as D. Maria Antonia Cumano Fialho e sua filha D. Maria Isabel Cumano Fialho.

—Esteve nesta cidade o prior de Ferragudo, revº. Manoel Basilio Correia.

—Regressou da Alemanha, aonde ultimou distintamente o curso de medicina interna, o sr. dr. José Raimundo Ramos de Passos, encontrando-se agora junto de seu pae, nesta cidade, o sr. Francisco José Mendes de Passos.

Felicitamo-los sinceramente e a toda a sua estimavel familia.

—Está muito doente em Lisboa o sr. conselheiro Frederico Ramirez.

—No goso de licença está em Tavira, sua terra natal, o sr. Luiz Eduardo Parreira.

## Noticias diversas

Sr. dr. José Francisco Coelho foi nomeado substituto do juiz de direito da comarca de Lagos.

—A' professora de Algezur, srª. D. Judith dos Santos foram concedidos seis dias de licença, por doença.

—A sr.ª D. Maria do Carmo Correia Horta, professora da escola de Vale Judeu, freguesia de S. Sebastião de Loulé, foi exonerada do referido logar.

## Necrologia

Com 85 anos de edade faleceu em Carvoeiro o sr. Bernardo Maria da Costa, pae do sr. Bernardo Maria Judice Costa, escrivão do juizo de direito desta comarca.

—Faleceu repentinamente nesta cidade, em casa de seu cunhado sr. Luciano Maria Baptista, onde estava de visita, o antigo chefe da estação telegrafo postal de Vila Real de Santo Antonio, sr. Manuel Pedro da Cruz.

Funcionario muito distincto e zeloso soube sempre grangear as merecidas simpatias dos seus superiores. Caracter probo e chefe de familia exemplar, disfructava de grande simpatia em vila Real onde foi muito sentida a sua morte. A sua familia os nossos pezames.

# Carta de um soldado francez do norte ao Miguel alemão

*Meu caro Miguel*:

Ha alguns dias já que tu mostras por mim uma grande simpatia que se manifesta pela remessa de uma quantidade enorme de papelinhos impressos que me envias todos os dias. Ha-os de todas as côres; verdes, brancos, azues, amarelos e encarnados.

Perguntas-me porque ocupamos o Rhur e o que ganhamos com essas ocupações; lastimas-me por estar mal alojado e anuncias-me as mais horrorosas catastrofes. Mas olha lá, Miguel, porque não pensaste tu essas coisas todas em 1914?

Dizes-me que eu estaria muito melhor na minha patria reconstruindo o meu lar. Estou plenamente de acordo comtigo, Miguel, mas deves concordar que eu não teria de reconstruir a minha casa se tu a não tivesses destruido. Eu teria na minha terra trabalho numa fabrica se tu em 1918 não tivesses desmontado a que lá havia e levado para o teu paiz o que te agradou, destruindo o resto. Tambem poderia trabalhar n'uma mina, mas tu destruiste a dinamite as instalações das que lá havia e inundaste depois as galerias e os poços, meu bom Miguel.

Com certeza que eu estava bem melhor ao pé de meu pae e de minha mulher, mas tu, meu bom Miguel, tiveste o cuidado de fusilar meu pae, e a minha mulher, coitada, foi deportada para a Alemanha, onde morreu de fome, de miseria e de vergonha!

Tu evocas os meus grandes antepassados, esses heroicos soldados da revolução que trouxe a liberdade ao mundo e até a grandiosa figura de Napoleão.

Não te posso retribuir o cumprimento, Miguel, porque tu nunca tiveste um Napoleão e porque a tua revolução nunca passou de uma comedia. Mas, em logar de espalhares todos esses papelinhos que tão caro devem custar, Miguel, paga-me o que me deves. Só assim eu poderei construir uma casa, talvez tão confortavel como a tua, assim as chaminés das nossas fabricas poderão fumegar e trabalhar como as vossas sempre trabalharam. E então, Miguel, podes estar certo que me irei embora. E ir-me-hei bem contente, porque apezar de toda essa repentina simpatia que me testemunhas, não me esqueço de que recusaste vender-me papel para escrever para a minha terra e de que nem sequer me quizeste vender sabão para lavar a cara. Da tua simpatia tão alardeante só conservarei a lembrança destes papelinhos multicolores (tu és perito em *chiffons* de papel) e dos tiros de revolver que tu me atiras pelas costas.

Como tu, meu bom Miguel, eu tambem sou um proletario, mas, ai de mim! um operario a que tu esvasiaste as algibeiras e destruiste o lar. E, tu, proletario tambem, escolhes para difundir as provas da tua simpatia proletaria, mensageiros bem extranhos!

Os que me abordaram da tua parte chamam-se von Stein Treitel e von Hoff, em cujas mãos, finas e brancas, nunca a enxada nem o martelo fizeram calos.

Ha quatro anos já, Miguel, que eu bato á tua porta para apresentar a minha conta.

Tu abres-a de tempos a tempos mas apenas para me dares com ela na cara. Não te espantes pois, Miguel, se hoje em vez de bater a arrombo.

Escuta, meu bom Miguel:

Não me vou sem que largues a *massa*.

Teu amigo,

Poilu

VIDA DESPORTIVA

# Taça SAGRES

O Sporting e o Sport de Lisboa, os antigos rivaes, vão encontrar-se para disputa d'uma taça! E' isto o suficiente para se notar nesta pacata e triste cidade do Algarve mais vida, mais alegria e arrebatamnto!

E' que toda a gente, mesmo aqueles que ha pouco consideravam o *sport* como inutil e mesmo selvagem, se vão entusiasmando, têem o seu partidario e esperam com anciedade um desafio para apreciar a arte do *association*.

Quem ganhará a taça?... Aqui está assumpto para acaloradas discussões e avultadas apostas.

O *sport* vae entrando fundo em todas as almas, a apatia d'outrora desapareceu e os progressos são evidentes.

Por outro lado novos grupos aparecem: hoje é o dos empregados do comercio e bancarios, ámanhã o dos correios, ferro-viarios, etc., esperando ver ainda em breve o dos operarios, negociantes, empregados publicos e mesmo talvez o das... sopeiras... Então, quem se dedicar ao vulgar *sport* de procurar uma, não terá mais que dirigir-se á séde... do grupo.

Resta portanto unicamente que haja da parts dos dirigentes inteligencia (que talvez muitos não saberão compreender) para que os beneficos resultados se façam sentir, tornando se portanto necessario da sua parte uma grande força de vontade, pois de contrario é preciso que saibam que todo o trabalho será inutil e até mesmo pode ser prejudicial.

—

A's 5 hora, quando entràmos no campo do Sporting, já uma numerosa assistencia aguardava o inicio do «match». Os vermelhos estão já no campo, entretendo-se a chutar. O Sporting não aparece. Está naturalmente organisando a linha...

A's 5 e meia o publico começa a desesperar-se. De repente, estrondam palmas... mas não é ainda. O arbitro, sr. Silvestre Rosmaninho, *forward* centro do Casa-Pia, entrou.

Agora ouvem mais palmas. Os negros afinal entram. Vêem amarelos...

O Luiz não traz a camisola verde que lhe dá o aspecto de *leão*... mas quando lhe não furam as redes... Afinal, mesmo não sendo «leão», as suas redes ficaram virginaes, como se usa dizer.

Ao som do apito, os grupos alinham da seguinte forma:

*Sporting*: Madeira; Marcelino e Aleixo; Marcos, T. da Cruz e Tanoeiro; Gago (cap.), Lima, Anacleto, João e José Gralho.

*L. e Faro*: Tavares; Horta e Saraiva; Apolo Lacerda e Ricardo; Maximino, Valente, Coelho, Sampaio e Coquim.

De principio os encarnados empregam-se a fundo, mostrando-se Sporting hesitante, muito cauteloso; certamente quer empregar se o melhor possivel para ganhar o desafio.

O primeiro remate é feito ás redes do Sporting, que podia ser fatal devido ao efeito trazido pelo esférico.

Ambos os grupos se esforçam por dominar, mas nenhum o consegue, fazendo-se o jogo todo no centro, onde Tavares da Cruz nos mostra os seus progressos, sendo hoje um dos melhores elementos dos pretos-brancos.

Entretanto o Sporting consegue uma bela avançada, que não produz efeito devido a que Lima, quando se encontrava emfrente das redes, chuta muito, alto, perdendo uma magnifica ocasião de abrir o *score* do seu Club, o mesmo lhe sucedendo por nada menos de 6 vezes, em que não marcou devido à sua precipitação, sendo pena que um jogador com tão boa corrida não tenha no momento preciso a presença de espirito necessária.

O jogo desenvolve-se com algumas fases de bom «association», mas torna-se monotono devido a que nenhum grupo consegue marcar, terminando assim o primeiro *alph-time*.

A segunda parte tem o mesmo aspecto apesar de varias modificações que sofreram ambas as linhas.

Saraiva, que passou a avançado, quando em frente das redes adversarias é magoado violentamente no estomago, pelo que ha um intervalo de 5 minutos, depois do que tem de sair do campo, ficando o L. e Faro com 10 homens.

Entretanto o Sporting obtem a sua primeira bola pelos pés de João Gralho, que nesta parte joga a meia direita proveniente de uma passagem de Gago.

Ambos os grupos se empregam agora a fundo. Contra o Sport Lisboa é injustamente marcado um *free kick*, que ocasiona um *corner* contra os vermelhos.

Saraiva, ainda não bem refeito, entra no campo, sendo muito aclamado.

O 2.º «goal» do Sporting e ultimo da tarde é tambem obtido por João Gralho, findando pouco depois o «match» com a victoria do primeiro campeão do Algarve por 2 «goals» a 0, ficando possuidor definitivo da taça «Sagres».

A arbitragem, como todas a outras que temos visto por *refrees* de Lisboa, muito boa e imparcial, só se notando o *free kich* contra o Sport Lisboa, naturalmente por não ter visto bem, pois a bola tocou unicamente no peito de Horta e não no braço.

—

Por motivo de falta de espaço é-nos impossivel fazer hoje a resenha do desafio de *foot ball* de quinta feira, o que faremos no proximo numero com a *imparcialidade do* costume.

M. N.

# PELA PROVINCIA

*Alte, 16-5-923.*

Realmente, quantas vezes não nos quedamos a pensar neste mundo de surprezas, que dia a dia, aparecem de uma forma torrencial e elevadas á atmosfera das paixões politicas ou particulares, inspiradas por balofos sentimentos, em quimicas visões de almas diabolicas, na voragem das chamas d'um horrivel incendio cujas lavas prometem arrazar a nossa alma.

E' então que atrofiamos o nosso cerebro com ideias, cujo resume, ao final de largo tempo de cogitar, cifra-se na seguinte exclamação:

A maldita politica extingue á razão humana!

E' um facto. Nela não se encontram sentimentos de coração nem de amor do proximo! No seu sequito arrogante, ela marcha sempre tumultuosamente atraz do carro da desordem!

Maldita politica!

Conta-se, que o dono de um café, recomendava sempre aos creados:

Não deem jornaes aos freguezes; se eles começam a ler politica, enojam-se, e não mandam vir nada...

Na verdade o bom senso aconselha exactamente o mesmo que aquele patusco prescrevia aos seus servos.

Infelizmente, como já afirmámos no numero anterior é esse um dos piores males que enferma esta terra.

Quando alguem aparece nas melhores intensões a contribuir para o engrandecimento da localidade, vem logo *ela* restringi-lo e desvirtua-lo.

Foi precisamente o que agora aconteceu, com a bela iniciativa do nosso presado amigo sr. Cruz Azevedo, mas felizmente que nem toda a politica se desinteressou de tão simpatica ideia. Ainda bem.

Alte, vae enfim ver realisada uma das suas mais justas aspirações. E' certo que se trabalha activamente para que tal não aconteça...

Mas para o mal, já árranjámos um tonico radical!... Os seus principaes medicamentos são:

Historia duma sociedade. Um processo em tempo defendido pelo sr. dr. José Pedro, de Loulé. Vigarices. Dividas de ha dois anos em Messines, etc. Uma historia dos Acidentes do Trabalho. Uma burla em Portimão... e ainda a falta de pagamento de cinco acções da «Folha de Alte». Alem destas ha outras misturas que de momento não vale a pena numerar...

Por óra, ainda conservamos a receita em nosso poder... mas se o mal se agravar!...

A bom entendedor!...

Habitantes de Alte, acabemos de vez com esta nefasta politica de campanario.

Que todos os partidos se irmanem, todas as forças vitaes se tiem ante o penar cruente da nossa terra.

Haja uma união indissoluvel, uma constancia inabalavel, um verdadeiro amor patrio, finalmente um amor de nós mesmos.

Que o broquel de todos os partidos tenha por unica divisa:

*Pró Alte.*

C.

## Editos de 30 dias

**2.ª publicação**

Na comarca de Faro, cartorio do 2º oficio nos autos de execução por custas que o move contra João Viegas Jacinto, oficial do Exercito ausente em parte incerta, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação de este no *Diario do Governo*, citando o executado para no decendio posterior ao praso dos editos pagar no referido cartorio a quantia de 25$29 proveniente de custas em divida ao tribunal da relação de Lisboa, contacas no processo de apelação civel nº. 8 78, em que era apelante e apelada D. Maria Sancho do Estanco, ou para no mesmo praso nomear á penhora bens suficientes para aquele pagamento e custas sob pena de prosseguir a execução.

Faro, 12 de Março de 1923

O escrivão,

*Anibal Valeriano Pento Santos*

Verifiquei:

O juiz de direito,

*Costa Torres*


Fabrica Industrial 1.º de Maio

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

—DE—

MANOEL CAVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro

Construcção de poços Artezianos. Vendem se materiaes para os mesmo.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

Motores a Gaz Pobre

com GAZOGENEOS da reputada Fabrica OTTO-DEUTZ da Colonia.

Construção de 1922, ja em Lisboa 20-25-35 cavalos.

Preços de muito inferiores aos da fabrica

Buaguete & Bragança, L.da

Travessa das Pedras Negras—8 1.º Teleg:

Bureala—LISBOA

DR. FARIA DE OLIVEIRA

Médico Cirurgião

CLINICA GERAL

PARTOS OPERAÇÕES

SIFILIS

Tratamento de blenorragias e afecções da bexiga

Consultas na sua residencia todos os dias uteis, das 12 ás 15 horas.

Rua 1.º de Dezembro, 8

FARO

Victorino Mealha
advogado

E

Sousa Cachópa
solicitador

Mudaram o seu escritorio para praça D. Francisco Gomes.

CASA Vende se na rua Ferrer n.º 4, tem 8 divisões, quintal com cavalariça e agua boa.

Tratar com o dono na propria casa.

VENDE-SE

Um grupo electrogenio c| motor a gazolina Baloi de 18 H. P. dinamo Thomson Houston 87 ... Tambem se vende ... quer ... Quem pretender dirija-se a Eugenio Afonso, Leitaria, Aliança—FARO

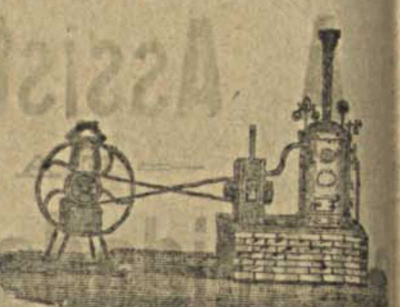
Rebocador

Vende se

Em perfeito estado de conservação podendo servir para reboques e passageiros. Motor «Walderine», a petroleo, casco forrado de cobre, 14,m80 com 3,m25 boca, 1,m50 pontal. Construido em 1920. Para mais esclarecimentos dirigir carta a Agencia de Anuncios R-do Ouro 30 C. C. 666—LISBOA.

SERRALHARIA
MECANICA E CIVIL
DE
J. ALMEIDA & C.ª L.da

Construção de aéreos-motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos


Bombas de todos os sistemas

Engenhos para noras

Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUOGENICA

Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

11-Rua de Loulé-11

FARO

Empeza funearia farense
—DE—
VIUVA & FILHOS
DE
Francisco Vicente Fenande

13, 15, Largo Baleizão 17, 19

FARO

casa mais completa no genero em todo o algarve

Deposito de:

Urnas de mogno ... sas e entalhadas de todas as dimensões; coroas brancas e roxas no mais fino gosto; caixões desde o mais singelo ao mais luxuoso sapatos mortalhas

Carros funebres

de parelha, berlindas, carretas em preto branco, eças, camaras ardentes, etc.

ENCARREGAMO-NOS de funeraes em qualquer parte da provincia bastando para isso sermos prevenidos por telegrama.

FAZEM-SE transladações para qualquer parte do Paiz

VERISSIMO L.DA

Avenida da Republica

FARO

Grande stock de papelaria, perfumaria
artigos de escritorio e arte aplicada

VIDROS E CRISTAES
NACIONAES E EXTRANGEIROS

Calçado ao preço das fabricas

VENDAS POR GROSSO E RETALHO

Ferragens, drogas, ferramentas industriaes e agricolas
Armazem de ferro e tubaria
Artigos para automoveis, artigos de pesca

Oleos de lubrificação, oleos para automoveis